



PLANOS DE BENEFÍCIOS SOFREM COM JURO ALTO NOS EUA

O mês de abril foi desafiador para os planos de benefícios da BRF Previdência. O Ibovespa, principal índice das ações negociadas na B3 (bolsa de valores brasileira), registrou queda de 1,7% em abril, acumulando desvalorização de 6,15% no ano, enquanto o dólar teve apreciação de 3,6% em relação ao real. O índice só não teve um desempenho pior devido a sua elevada exposição em ações da Petrobras e Vale.

As maiores baixas ficaram concentradas principalmente entre ações de consumo e varejo, impactadas negativamente pelo cenário de alta das taxas de juros no Brasil, que reduz a oferta de crédito e consequentemente o consumo de bens e produtos.

Neste período também merece destaque o segmento de renda fixa que registrou resultado negativo com os títulos públicos, sofrendo com a abertura das taxas. Podemos afirmar que grande parte da performance tem relação com a abertura dos juros americanos e da dificuldade do governo brasileiro em cumprir com a meta fiscal.

Neste sentido, verificamos que os títulos públicos com marcação a mercado apresentaram rentabilidade negativa na carteira dos investimentos da BRF Previdência. E você, sabe como funciona os investimentos que realizamos nesses títulos e seus impactos na rentabilidade dos planos?

> Assista [aqui](#) o vídeo exclusivo que preparamos e saiba mais.

METAS DOS PLANOS	abr/24	2024	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	-0,35	1,18	9,66	18,75	29,25
II (Classe CD)	-1,54	-0,65	12,55	17,40	16,33
III	-1,27	-0,14	12,20	17,87	15,61
Meta (IPCA + 5,00%a.a.)	0,78	3,44	8,60	18,24	38,53

FAF	-0,35	1,58	13,35	19,22	23,55
Meta (INPC + 5,00%a.a.)	0,77	3,60	8,12	17,33	37,87

FAMÍLIA	0,27	2,98	12,10	24,36	29,23
Meta (110% do CDI)	0,97	3,87	13,55	30,27	40,47

ÍNDICES FINANCEIROS	abr/24	2023	12 Meses	24 Meses	36 Meses
IMA -B 5 + ¹	-2,91	-4,38	6,84	15,52	15,49
CDI ²	0,89	3,54	12,33	27,35	36,36
IBOVESPA	-1,70	-6,16	20,58	16,73	5,91
DÓLAR ³	3,51	6,83	3,42	5,14	-4,29

Importante citar que abril foi bastante movimentado, além de perspectivas mais contidas quanto ao início do ciclo de corte na taxa básica de juros americana, assistimos, pela primeira vez, o Irã promovendo um ataque direto contra o Estado de Israel, colocando todo o Oriente Médio em alerta máximo. No entanto, o Irã fez questão de antecipar que se limitaria àquela operação. Alguns dias depois, a resposta israelense veio também de forma comedida e seguindo a recomendação dos EUA para que não escalasse o conflito.

Além dos já citados fatores externos, as metas fiscais para este ano e os próximos foram revisadas. O equilíbrio fiscal ficou apenas para 2026. Para 2025, o governo desistiu de buscar o superávit primário de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), alterando o orçamento para o equilíbrio entre receitas e despesas, já esperado para o ano corrente.

Por fim, após o governo sinalizar dificuldade em manter os compromissos fiscais assumidos, observamos uma forte abertura na curva de juros e queda na bolsa de valores.

Confira a seguir mais detalhes dos cenários, externo e interno, e conheça melhor os principais termos que apresentamos nesta edição.



Nos EUA, o IPC (índice de Preço ao Consumidor) veio marginalmente acima das expectativas. O deflator do PIB também veio um pouco acima, em 2,8%. Diante destes indicadores, o mercado foi deixando de lado as últimas

esperanças de que o início do ciclo de queda na taxa básica pudesse começar em junho.

Na China, os dados do primeiro trimestre surpreenderam as expectativas mostrando um crescimento anual de 5,3%. No campo político, a reunião do Comitê Executivo do Partido Comunista sinalizou aceleração da emissão de títulos do governo destinados a investimentos em infraestrutura e mencionou estudar medidas para facilitar a absorção do estoque existente de imóveis desocupados.



As ações da Vale subiram 4%, pouco, diante da elevação de quase 15% no preço do minério de ferro.

Já as ações da Petrobras tiveram desempenho positivo. Subiram mais de 15% com a aprovação, pelo seu Conselho de Administração, da distribuição de metade dos dividendos extraordinários que estavam retidos, e com a permanência em abril de Jean Paul Prates no comando da empresa.

CONFIRA NOSSO GLOSSÁRIO!

¹IMA-B 5+: Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

²CDI: Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.


³Dólar: É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.

Siga a BRF Previdência
@brfprevidencia



 (11) 96325.9487

 atendimento@brfprevidencia.com.br

 Central: 0800 702 4422



Enviado por **BRF Previdência**
Avenida Paulista nº 2.439, 10º andar – Bela Vista São Paulo/SP.
Se deseja não receber mais mensagens como esta, [clique aqui](#).